



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

HELENA LIMA SANTOS E O COMBATE PELA PALAVRA ESCRITA: UM LUGAR CONQUISTADO

Maria Lúcia Porto Silva Nogueira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: mluciaporto@yahoo.com.br

Na trilha dos lugares ocupados ou não por sujeitos femininos na contemporaneidade e retomando fontes antes arroladas sobre esses sujeitos, adentrei o universo da escrita jornalística da professora Helena Lima Santos¹, nos anos 1980 e 1990. Considerando o processo da escrita como caminho na constituição de subjetividades e atenta ao protagonismo de mulheres nos meios sociais, tive acesso a todas as crônicas publicadas pela autora no *Jornal Tribuna do Sertão*², num período de 13 anos.

Escrever em idade avançada e publicar até os últimos dias de existência configurou-se num terreno fértil para reflexões acerca do valor da escrita como viés de atuação e presença de mulheres nos diversos espaços em que estão inscritas. No exemplo trazido nesta pesquisa, somou-se o “espaço de experiências” revelado em longa trajetória de vida.

A análise pauta-se numa perspectiva feminista por considerar as contribuições do movimento de luta das mulheres em busca do direito de ocuparem espaços diversificados, de reescreverem histórias de conquista de novos e diferentes espaços, fugindo da sina de ficarem circunscritas tão somente ao mundo da casa. Tomando por base os estudos de Scott (1990), Dias (1992), Brah (2006), Rago (2013) e Spivak (2014) que defendem os novos sujeitos e as especificidades que os caracterizam na contemporaneidade torna-se importante considerar a noção de diferença e os contornos que essas questões assumem diante de sujeitos múltiplos e das contingências dos novos tempos.

¹Nasceu em Livramento de Brumado-Ba (hoje Livramento de N Senhora) em 1904, formou-se em Salvador-Bahia e veio lecionar na Escola Normal de Caetité, em 1926, cidade que adotou aos 22 anos, quando iniciou sua atividade profissional, ali residindo até 1998, ano da sua morte. Escreveu e publicou na Revista de Educação da Escola Normal. Publicou o livro de memórias *Caetité, pequenina e ilustre* em duas edições (1976 e 1997), citado por muitos que pesquisam sobre Caetité e região. Aposentou-se após 38 anos de trabalho na educação e, em 1985, iniciou sua contribuição escrita quinzenal, no *Jornal Tribuna do Sertão*, adotando a crônica como gênero literário.

² Jornal com sede em Brumado-BA, fundado em 1985 e que mantém publicações com periodicidade quinzenal.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Com os avanços dos estudos feministas nas décadas de 1970 e 1980 e os diálogos com várias áreas do conhecimento, ampliaram-se as discussões acerca das questões de gênero, agenciando intersecções outras como as étnico-raciais e de classe. Conforme explicita Brah (2006, p. 351), “estruturas de classe, racismo, gênero e sexualidade não podem ser tratadas como ‘variáveis independentes’ porque a opressão de cada uma está inscrita dentro da outra – é constituída pela outra e é constitutiva dela”. A autora sugere ainda que essa ideia da “diferença”, ao ser adotada nos estudos feministas, não pode desconsiderar em suas análises, categorias conceituais como experiência, relação social, subjetividade e identidade.

Para compreensão dos múltiplos sujeitos da contemporaneidade e em especial o “lugar de fala” da mulher educadora, aposentada, escritora, cronista em idade avançada, consideramos importante o conceito de experiência, problematizando-o e fazendo as conexões possíveis com os espaços sociais e grupos de convivência dos sujeitos envolvidos.

Diante da conhecida dificuldade da autora em publicar o seu livro *Caetité, pequenina e ilustre* na década de 1970 e, em segunda edição, na década de 1990, dificuldade amplamente conhecida quando se trata de alavancar e reconhecer as escritas femininas, instigou-nos as seguintes questões: O que motivou a escritora a publicar crônicas quinzenalmente, depois dos oitenta anos e quais temas foram eleitos para o combate pela palavra escrita? Qual a dimensão desse trabalho para a posteridade? Ela ocupou ou conquistou efetivamente um espaço na sociedade de Caetité e região?

Com um olhar sensível às idas e vindas de Helena Lima Santos, sua visão de mundo, modos de pensar e agir, foram selecionadas treze crônicas, entre aquelas que traziam denúncias da destruição de bens culturais materiais e imateriais na cidade de Caetité e região, e combates em defesa da preservação do patrimônio histórico e cultural e que traziam sub-repticiamente dados da sua vida pessoal, dando a ver formas de constituição de uma subjetividade feminina.

Uma leitura crítica das crônicas, isenta de preconceitos, foi o caminho trilhado para perseguir a sensibilidade do olhar feminino, buscando entrever sob a aparente simplicidade do gênero literário, as práticas discursivas da autora na relação com o seu contexto sócio histórico, a identidade que tomou para si e suas subjetividades. De início,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

vale ressaltar que ela não se eximia das singularidades dos múltiplos papéis ocupados no cotidiano, a exemplo do relato sobre o envolvimento com os afazeres domésticos, quando da organização de uma viagem a Salvador-BA: “é uma maratona de arranjos pra poder me ausentar [...] nem quero pensar em idades. Tenho que agradecer aos céus ter a cabeça no lugar e seguir em frente... para ter muito o que contar quando chegar lá”³.

Uma grande parte das suas crônicas foi escrita com base na crença que nada está perdido para a história, conforme publicação de 06/03/1992: “Tudo que lembra o caminhar das gerações tem seu valor: prédios, praças ruas, fotografias, registros escritos e instrumentos de trabalho são traços que as gerações passadas deixaram para nos lembrar a marcha lenta da civilização”⁴. E, complementado opinião sobre bens culturais, publicou em 19/03/1993: “Sei que os tempos mudam e a evolução dos usos e costumes acompanham as mudanças. Entretanto, certos costumes deveriam ser preservados, como o órgão ou harmônico nos cânticos religiosos, nas igrejas”⁵.

Helena Lima Santos foi a fundadora da filarmônica Lira Caetiteense, na cidade de Caetité em 1979, com o desejo de resgatar a tradição outrora existente e batalhou pelo apoio da sociedade e das autoridades no sentido de manter o seu funcionamento regular. Foi insistente na busca de recursos e conseguiu mantê-la viva por 13 anos. A decepção ao ver o seu projeto desmoronar, foi publicada em 10/04/1992, sob o título: “Aos meus amigos e à população de Caetité: confesso que... desisti”. Nesse escrito elogiou a única instituição séria a se manter de pé desde a segunda década do século XX – a Associação das Senhoras de Caridade – e ironizou, alcunhando Caetité como a cidade do “já teve”.

A cronista colocava-se como crítica dos poderes instituídos, afirmando a ausência de políticas públicas para defender e preservar o patrimônio cultural da cidade, indicando prefeitos que demoliram patrimônios do início do século XX, como o antigo Teatro Centenário e o Mercado Municipal. Apontou a falta de projetos para organizar espaços urbanos apreciados pela população e que, com o crescimento da cidade, estavam perdendo as histórias ali guardadas. Surpreendeu-se com a demolição do casarão da família de um juiz de direito, numa das principais ruas da cidade e acerca disso escreveu:

³ Crônica “Reflexões sobre a 3ª idade”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 23/06/1995.

⁴ Crônica “Juntando nosso grito”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 06/03/1992.

⁵ Crônica “Está certo?”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 19/03/1993.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

“A casa tinha uma bonita fachada com 6 janelas envidraçadas, fazia parte do casario do começo da rua dando-lhe um ar solene, retratando a importância dos seus proprietários”⁶. Na escrita de março de 1992 já havia sinalizado a falha na identificação de patrimônios edificadas, um descaso que poderia ser resolvido com “uma simples placa numa casa onde nasceu um filho ilustre”.

Quando da remodelação da praça da catedral, insistiu para que ficasse garantido o local de importante marco histórico - o antigo Pelourinho:

Há anos que me bato junto aos Prefeitos para aquele local sagrado ser objeto de um monumento, por simples que fosse, para que a memória de Caetité não se perca quanto a um acontecimento tão importante quanto foi a construção do Pelourinho no dia 5 de abril de 1810, dia em que o arraial foi elevado à vila – Vila Nova do Príncipe Santana de Caetité⁷.

Muitas outras crônicas abordam o mesmo tema⁸ e ainda incluem registros de costumes da primeira metade do século e as alterações que foram incorporadas pela sociedade, a exemplo do chá que era servido nas festas para os convidados, sempre à meia noite, como na inauguração da Escola Normal, em 1926. O chá vinha acompanhado de café e chocolate, bolos das mais variadas qualidades, biscoitos sequilhos, voador. Vinho doce ou licor era servido para as senhoras e cervejas, para os homens⁹.

A produção jornalística objeto de análise nesse trabalho, descortinou o interesse da autora em dar testemunho do longo século XX, vivido entre muitos afazeres e, como num “dever de memória”, deixar registrada uma gama de informações angariadas em pesquisas de uma vida inteira. Revelou alterações nos costumes, singularidades dos novos sujeitos na contemporaneidade, os lugares que ocuparam e, sobretudo, mudanças e permanências no devir histórico. Embora tenha escrito sobre pessoas comuns e personagens excêntricas, sua escrita apresentou muitas intersecções com estratos sociais

⁶ Crônica “Lembranças”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 14/11/197.

⁷ Crônica “Tempo passado, tempo presente, tempo perdido”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 12/07/191.

⁸ Crônicas que foram citadas indiretamente ao longo do texto: “Caetité se moderniza” (27/03/1992); “Você mora, de fato, numa cidade?” (05/06/1992); “Que cidade é esta?!!!” (17/03/1995); “S.O.S - Socorro!” (24/10/1997); “Alegre. A praça da confusão”(23/01/1998); “O largo da cadeia” (30/01/1998).

⁹ Crônica “A inauguração da Escola Normal-II Antes, os revoltosos”. *Jornal Tribuna do Sertão*. 15/06/1996.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

privilegiados, focalizando grandes homens da região sertaneja. Demonstrou ter alma de historiadora que batalhou pela preservação de bens culturais.

Os escritos de Helena Lima Santos evidenciam o ponto de vista da mulher perspicaz na observação do mundo, preocupada com questões sociais e que investiu na “aventura de contar-se”, não só para tingir com novas cores roupas e atitudes envelhecidas (RAGO, 2013), mas para propor a construção de um mundo mais humanizado.

Desse modo, conquistou efetivamente um lugar social, vivenciando-o e demonstrando que é possível fazer-se ouvir, é possível investir na desconstrução do modelo de sujeito único, sem se sucumbir aos ideais masculinistas, hierárquicos e preconceituosos para deixar emergir vozes femininas e de grupos minoritários ocupando os mais variados espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Discursivas Femininas; Bens Culturais; Subjetividade Feminina; Experiências; Alto Sertão da Bahia.

REFERÊNCIAS

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, jun. 2006, p. 329-376.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Teoria e Método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina (Orgs). **Uma Questão de Gênero**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2015.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

SANTOS, Helena Lima. **Caetité, pequenina e ilustre**. Brumado-Ba: Tribuna do Sertão, 1997.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade. Jul/dez, vol.15, n.2, Jul/dez,1990.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Hte: Ed. UFMG, 2014.